

Associação Plantas do Nordeste
Plano de Manejo Florestal Sustentável em Assentamentos Rurais



Diagnóstico Rural Participativo
PA Paraíso- Serra Talhada - PE

Recife, agosto de 2006

SUMÁRIO

1. Apresentação	03
2. Introdução	03
3. Justificativa	03
4. Metodologia	03
5. Objetivo	04
6. Memorial Descritivo	04
7. Calendário Agrícola	05
8. Instituições parceiras e de assistência técnica	05
9. Registro Fotográfico	05
10. Equipe Técnica	06

DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO (DRP)

Denominação: Paraíso– Serra Talhada – PE

1. Apresentação

Os recursos florestais são, geralmente, os primeiros a serem explorados pelos assentados, assumindo importante papel no contexto econômico e social desses projetos. Seus produtos constituem, além de fonte de energia primária, um importante complemento de renda (PNUD/FAO/IBAMA, 1993). Segundo Ab'Saber (1999), "no Bioma Caatinga há muito mais gente do que as relações de produção ali imperantes podem suportar". Esse adensamento humano, atípico para uma região semi-árida, acentua a debilidade do seu ecossistema e a locação de projetos de assentamentos (PA's) nessas condições deveria considerar essa fragilidade, exigindo maior preocupação com a escassez dos recursos naturais.

A dificuldade em obtenção de renda por parte dos agricultores torna o desenvolvimento de atividades sustentáveis uma ferramenta importante para favorecer a permanência do homem no campo e a prevalência de uma vida justa.

A Associação Plantas do Nordeste (APNE) está implementando planos de manejo florestal em áreas de mata nativa presentes em Projetos de Assentamentos (PA) e assentamentos do Programa de Crédito Fundiário, visando a produção de lenha, carvão e outros produtos madeireiros para abastecimento de mercado local e regional. Um passo inicial e de fundamental importância é a realização do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), para norteio das futuras ações.

2. Introdução

O DRP é uma forma de analisar questões ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais da comunidade rural, visando o desenvolvimento local.

O DRP acentua o processo de intercâmbio de aprendizagem entre os agentes externos (técnicos) e os membros da comunidade na qual se realiza. Valoriza, também, o conhecimento comum sobre as condições locais. Torna-se o ponto de partida para conduzir a implementação e execução dos Planos de Manejo Florestal Sustentado.

3. Justificativa

A utilização de uma metodologia participativa na condução das discussões e negociações colabora na resolução de diversos interesses entre os mais diferentes segmentos da sociedade.

Os diagnósticos participativos contribuem para o conhecimento e análise da realidade local, de acordo com a percepção de cada morador, sem prevalecer somente a opinião do órgão externo. Por isso, o DRP pode ser utilizado como alternativa para propiciar mudanças, pelo seu poder de mobilização e envolvimento dos participantes com os questionamentos apresentados.

4. Metodologia

O modelo adotado para o DRP do Assentamento Paraíso segue, em parte, as normas do Ministério do Desenvolvimento Agrário adequando o método às informações básicas necessárias para dar início à implementação do Plano de Manejo Florestal

Sustentável. Nesse aspecto, as informações captadas no DRP focam o histórico de ocupação e uso do solo, como também os aspectos sociais, econômicos e as perspectivas futuras dos assentados.

5. Objetivo

Propiciar um momento de reflexão e análise das questões ambientais, sociais, econômicas e políticas do PA.

6. Memorial Descritivo

6.1 Posse

O PA Paraíso faz parte do Programa da Reforma Agrária do Governo Federal. A emissão de posse foi concedida para a associação dos agricultores em 06 de agosto 2004.

6.2 Estrutura organizacional

Os Assentados estão organizados em Associação que possui registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e estatuto próprio. Compõem a sociedade, vinte e oito associados, os quais representam cada família que reside no assentamento.

6.3 Infra-estrutura

A Fazenda Paraíso possui uma área total de 916 há e se localiza a 36 Km da sede do município de Serra Talhada. O assentamento possui infra-estrutura básica de moradia (casa de alvenaria e energia elétrica). A segurança hídrica é garantida pela presença de um poço artesiano, uma barragem e um açude, todos com água de boa qualidade, além dos riachos intermitentes que recortam a propriedade.

6.4 Divisão do trabalho e geração de renda

A mão-de-obra dos homens é toda dispensada na propriedade. As mulheres cumprem o papel doméstico e afazeres da roça.

A ampliação da produção animal é uma das maiores pretensões dos moradores da fazenda Paraíso. Para isso, pretendem expandir o plantio de palma e capim, além de ampliar a área para pastoreio. Existem outros projetos que interessam os assentados como por exemplo o projeto Brasil Ecodiesel, que possibilita a aquisição de subsídios para início do cultivo da mamona.

6.5 Saúde e educação

Os agentes de saúde fazem visitas mensais ou, em raros momentos, quinzenais. O atendimento aos casos de urgência é dificultado pelas condições da estrada que dá acesso ao assentamento e o deslocamento dos pacientes é feito para Serra Talhada.

Os jovens têm transtornos diários no deslocamento para a escola. Diariamente são 72 km de ida e volta para as escolas de Serra Talhada dos alunos, o que reflete um desejo da construção de uma escola para atender a comunidade.

7. Calendário Agrícola

Descrição	MESES DO ANO												
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Chuva	+	++	+++	+++	++								+
Milho	P	P	P					C	C				P
Feijão	P	P	P		C	C							
Capim		P	P										
Mamona		p	p										

P – plantio C - colheita

+ pouca, ++ media +++ alta densidade de chuva

8. Instituições, Projetos e Assistências Anteriores

INCRA
COOPAGEL

9. Registro Fotográfico



- Reunião com técnicos e Associados -
Diagnóstico Rural Participativo - DRP



- Reunião com técnicos e Associados -
Diagnóstico Rural Participativo - DRP



- Mapa -
Esboço do Mapa pelos assentados



- Mapa -
Esboço do Mapa pelos assentados

10. Equipe Técnica

Danilo Gomes	Engenheiro Florestal (APNE)
Frans pareyn	Engenheiro Florestal (APNE)
Edílson Sebastião	Técnico Agrícola (APNE)
Josenilson da Silva	Técnico Agrícola (APNE)

Frans Pareyn
Coordenador do DRP